

PROGRAMA DUPONT, COMPARADO AO TRATAMENTO TRADICIONAL REALIZADO PELOS PRODUTORES, PARA O CONTROLE DAS PRINCIPAIS PRAGAS E DOENÇAS DO CAFEIEIRO.

R. N. Paiva - Eng. Agr. Fundação Procafé; G.R Lacerda – Eng. Agr. Fundação Procafé; M. J. S. Filho – Bolsista CBP&D e L.G. Bergamin – Eng. Agr. Dupont

Os tratamentos realizados para controle químico das principais pragas e doenças do cafeeiro, atualmente empregados, combinam programas de uso de fungicidas e inseticidas, que podem ser utilizados via solo, folha ou em conjunto.

A ferrugem e cercospora do cafeeiro podem ser controladas apenas com a utilização de fungicidas foliares sistêmicos, que são uma combinação entre triazóis e estrobirulinas, fungicidas muito eficientes no controle destes fungos.

O programa proposto pela Dupont preconiza o controle das pragas de parte aérea e doenças existentes no café com aplicações foliares de fungicidas e inseticidas.

Os principais inseticidas utilizados para o controle da broca do cafeeiro estão gradativamente sendo retirados do mercado, principalmente por se tratarem de moléculas tóxicas ao homem e ao meio ambiente. Com a retirada de comercialização destes inseticidas, o produtor está ficando sem alternativas para o controle da broca do fruto.

Paralelamente a esta retirada, estão sendo testados alguns produtos, já em fase final, para o controle da broca do cafeeiro e do bicho mineiro. Existe uma pressão por parte dos produtores e também das empresas, para acelerar a autorização de utilização destes produtos.

Um dos inseticidas que está sendo testado neste experimento encontra-se em fase de registro, para o controle da broca e bicho mineiro é o CYAZYPYR - DPX-HGW86 10% OD (BENEVIA™).

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a eficiência dos inseticidas e fungicidas do Programa Dupont, aplicados via foliar, no controle das pragas e doenças do cafeeiro, comparado a um tratamento convencional utilizado na região do Sul de Minas.

O experimento está sendo conduzido na Fazenda Experimental de Varginha, nos ciclos 2011/2012 e 2012/13, em talhão da variedade Mundo Novo 376/4, espaçamento 4,00 x 1,00m plantadas em 1990 e decotadas em 2009.

As parcelas experimentais foram demarcadas em ruas diretas, com 100 plantas cada uma, sendo que em quatro ruas foram aplicadas o tratamento Dupont, duas ruas centrais foram deixadas como testemunha neste segundo ciclo, para verificação da incidência de pragas e doenças, e quatro ruas tratadas com produtos afins aos propostos, estes já usados tradicionalmente na região. Todas as avaliações foram realizadas nas ruas centrais de cada tratamento, que foi subdividida em 4 sub-parcelas para a coleta dos dados.

A aplicação dos produtos foi realizada através de trator equipado com pulverizador ARBUS 400, sendo que o volume de calda utilizado foi de 400L/ha. Os produtos, doses e épocas de aplicação estão descritos na tabela 1.

Tabela 1. Protocolo realizado no experimento com produtos, doses e épocas de aplicação. Varginha – MG/2013.

| Tratamentos | Épocas das Aplicações | | | | |
|----------------------|--|-----------------------------|--|-----------------------------|--|
| | Dezembro | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril |
| DUPONT | Aproach Prima 500 mL pc/ha + Kocide 1,75 kg/ha + Nimbus – 1000 mL pc/ha | Benevia™ - 1750 mL pc/ha | Aproach Prima 500 mL pc/ha + Kocide 1,75 kg/ha + Nimbus – 1000 mL pc/ha | Benevia™ - 1750 mL pc/ha | Aproach Prima 500 mL pc/ha + Kocide 1,75 kg/ha + Nimbus – 1000 mL pc/ha |
| FAZENDA EXPERIMENTAL | Opera 1,0 L pc/há + Tutor 1,5 kg pc/ha | Endossulfan 2,0 L pc/ha | Opera 1,0 L pc/há + Tutor 1,5 kg pc/ha | Endossulfan 2,0 L pc/ha | Opera 1,0 L pc/há + Tutor 1,5 kg pc/ha |

As avaliações foram realizadas, mensalmente, quantificando a evolução das principais pragas e doenças do cafeeiro. Foram avaliados os índices de infecção de ferrugem, cercospora e phoma nas folhas, desfolha pré-colheita, produção, maturação e porcentagem de frutos brocados.

Resultados e conclusões, preliminares:

Os resultados das avaliações realizadas no experimento estão colocados na tabela 2. Por se tratar de um experimento em formato de campo de demonstração, com parcelas maiores, mas sem delineamento, não foi possível analisar os dados através dos testes estatísticos.

Tabela 2. Porcentagem média de infecção de ferrugem, cercospora, phoma, desfolha, incidência de broca, maturação e produtividade. Varginha – MG/2013.

| TRATAMENTOS | Ferrugem | Cercospora | Phoma | Desfolha | Produt. | Broca | Verdes | Cereja | Passa |
|-------------|----------|------------|----------|----------|----------|----------|--------|------------|-------|
| | 10/06/13 | 10/06/13 | 29/03/13 | 25/06/13 | 25/06/13 | 25/06/13 | | 25/06/2013 | |
| DUPONT | 12,5 | 13,5 | 0,5 | 14,9 | 59,8 | 0,0 | 49 | 44 | 6 |

| | | | | | | | | | |
|---------------------------------|------|------|-----|------|------|-----|----|----|---|
| FAZENDA EXPERIMENTAL | 3,5 | 3,0 | 0,5 | 10,1 | 52,4 | 0,0 | 42 | 53 | 5 |
| TESTEMUNHA | 56,0 | 34,0 | 5,5 | 51,9 | 40,0 | 2,0 | 65 | 30 | 6 |

Observando os dados das amostragens (tabela 2) verificou-se eficiência de controle semelhante para os dois programas, para ferrugem e cercosporiose, o que refletiu na redução da desfolha. Quanto à broca e à Phoma, o ataque foi pequeno e, assim, não foi possível distinguir os tratamentos. Com relação à Phoma somente em março ocorreu uma infecção mais elevada na testemunha. Os índices de ataque de broca ficaram muito baixos na área experimental, porém ainda foi identificado um ataque de 2% de grãos brocados na testemunha e nenhum grão brocado nos demais tratamentos.

Quando comparamos os dois tratamentos, observamos que o padrão realizado na Fazenda Experimental apresentou níveis de incidência de doenças e de desfolha um pouco menor quando comparado ao tratamento da Dupont.

Para a maturação verificou-se que as parcelas tratadas apresentaram maiores porcentagens de grãos do tipo cereja, que representa um café de melhor qualidade.

Quando analisamos a produtividade notamos que os dois tratamentos produziram mais que a testemunha, porém quando comparamos os tratamentos notamos que a produtividade foi um pouco maior para o tratamento da Dupont, na ordem de 7,0 scs de café beneficiado por hectare neste primeiro ciclo. No entanto, vamos dar continuidade no estudo para uma maior precisão de avaliação e validação do efeito benéfico do Programa Dupont para a cultura do café.